

COMUNICADO DE IMPRENSA

LISBOA, 24/11/2022 - [EMBARGO ATÉ ÀS 19 HORAS DE 24/11/2022](#)

Estudo mundial alerta para a degradação das zonas áridas devido ao aumento do pastoreio

Portuguesas integram equipa de mais de 100 investigadores por detrás de um novo estudo publicado na conceituada revista Science, que vem mostrar que o aumento do pastoreio está a levar à perda das funções de ecossistemas como o montado.



O pastoreio representa uma fonte de subsistência para milhares de milhões de pessoas em todo o mundo, assumindo-se como um sector fundamental para a construção de um futuro mais sustentável. É uma das atividades que mais área conquistou em todo o mundo, incluindo as mais áridas que, muito embora ocupem mais de 40% do planeta, albergam mais de metade de todo o gado existente nas suas pastagens.

Para avaliar o impacto do pastoreio nas regiões áridas (semi-áridas e sub-húmidas secas) do planeta, uma equipa internacional com mais de uma centena de investigadores aplicou, pela primeira vez, exatamente o mesmo método de análise em 25 países de 6 continentes.

Sob coordenação de Fernando Maestre, da Universidade de Alicante (Espanha), a equipa caracterizou os ecossistemas destas regiões, em termos de clima, tipo de solo e biodiversidade que possuem, e os serviços vitais que desempenham, como a manutenção da fertilidade do solo, a capacidade de reter carbono e a regulação do ciclo hidrológico – os chamados serviços de ecossistema.

As investigadoras Alice Nunes e Melanie Köbel do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, integraram a equipa e adicionaram áreas de montado no Ribatejo e no Alentejo ao estudo, por se tratar de um ecossistema de reconhecida importância social, económica e ambiental, sujeito ao pastoreio e vulnerável às alterações climáticas.

Os resultados revelaram que “o aumento da pressão de pastoreio reduziu a maioria dos serviços analisados em áreas mais quentes e pobres em espécies”, explica Alice Nunes. Esta redução dos serviços pelo ‘sobrepastoreio’ é reflexo da sua degradação, acelerada “por um clima em mudança e cada vez mais árido”, acrescenta a investigadora, e pela perda de biodiversidade. Assim, para Melanie Köbel, o estudo reforça ainda “a importância de conservar e restaurar as comunidades vegetais para prevenir a degradação do solo, assegurar a prestação de serviços de ecossistema essenciais para os seres humanos e mitigar as alterações climáticas nas zonas áridas”.

De acordo com as investigadoras, o estudo encontrou ainda “efeitos positivos do pastoreio em áreas mais frias e ricas em espécies”. Esta divergência vem reforçar a necessidade de adaptar a pressão e a gestão do pastoreio ao contexto local. Sujeito ao aumento da temperatura e às várias ameaças que impactam as espécies que abriga, a gestão do montado [e o país] beneficia do conhecimento produzido para ser capaz de enfrentar as crises ecológicas que o planeta atravessa.

Mais informações:

Alice Nunes (amanunes@fc.ul.pt; 968 814 157);

Melanie Köbel (mkobatista@fc.ul.pt; 926 488 482).

Artigo original:

Maestre, F.T. *et al.* (2022) Grazing and ecosystem service delivery in global drylands. *Science*

cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais: Unidade de I&D de excelência sediada na Faculdade de Ciências da ULisboa e com polos na Universidade dos Açores e no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Comprometidos com um futuro sustentável, produzimos investigação fundamental e aplicada em Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, integrando as ciências da vida e climáticas, dos organismos aos ecossistemas (naturais e antropogénicos), em Portugal, na Europa, CPLP e mais além.

ce3c.ciencias.ulisboa.pt

Carla Alegria (csalegria@fc.ul.pt, 914 364 182); Rúben Oliveira (rfoliveira@fc.ul.pt, 935 591 484)